



## O Regresso

Antes de começar a escrever este editorial, sentei-me a ler o editorial anterior e senti que tudo o que a escola significa estava lá escrito... Para quem estava é o regresso, sem os que partiram, para quem chega é um novo mundo -a partilhar com os que estão... E assim começa um novo ciclo.

Mas se as partidas são, sem dúvida alguma, uma fase da vida que demarca um ciclo, há uma que é permanente, a derradeira partida, aquela que nos despede da vida, como aconteceu ao nosso colega presidente da AE-ISEC, Ricardo Ferraz, ao qual gostaria de prestar uma saudosa homenagem, por toda a colaboração que, quer como pessoa, quer como dirigente associativo prestou à nossa escola e AE...

Foi, precisamente por causa de uma partida (mais efémera do ponto de vista humano, espero) e para cumprir uma promessa a um amigo que se deve a nossa estada aqui.

Deve-se a alguém que sozinho levou a cabo este desafio, e assim na solidão do trabalho criou o (L)ESTES. Ninguém notou, ninguém se deu conta, mas muitos leram o trabalho desse alguém.

Não direi o nome, porque sei que ele prefere ser lembrado pelo o que conseguiu... sem obrigados... sem remunerações... com o orgulho de partir com o dever cumprido.

O exemplo que gostava que fosse sistemático e

extensivo a toda a comunidade académica...

*...são esses os que ficam na nossa memória e cuja essência ficará entranhada nestas paredes...*

Para quem chegou bem-vindos e aproveitem...

Para quem regressou as saudações do costume...

Para quem partiu até um dia...

Para quem ficou obrigado...

Com as melhores saudações académicas e votos de um bom ano lectivo e (principalmente) académico para todos.

**João Tiago Ferrão**

*Coordenador do Núcleo de Informação e Divulgação*

### ESTE MÊS:

- ⇒ AMI
- ⇒ O BAPTISMO NA ESTESC
- ⇒ LATADA 2004
- ⇒ O IPC E A ESTESC
- ⇒ FÓRUM DE BOLONHA
- ⇒ COLÉGIO ELEITORAL IPC

## Por quem partiu!...

## AMI: uma presença

“Há um olhar de uma rapariga ruandeza que nunca mais esquecerei. Devia ter uns vinte anos. Estava deitada num plástico, debaixo de uma palhota, com cólera e completamente desidratada. A cara estava muito magra e cavada, só se viam os olhos à espera da morte.” Este é apenas um entre muitos relatos impressionantes de Fernanda Nobre, que desvenda um pouco daquilo que se pode testemunhar em locais onde a miséria e o Homem andam de mãos dadas.

Fernando Nobre, fundador e presidente da Assistência Médica Internacional (AMI), é o exemplo vivo de um homem com indiscutível amor ao próximo. Deixando para trás um futuro promissor, partiu em busca da concretização de um projecto considerado impossível: criar uma instituição de Assistência médica em Portugal.

Os primeiros anos foram bastante complicados “...a nossa primeira sede foi um apartamento que os meus pais tinham em Lisboa”. Porém, a determinação e a persistência de Fernando Nobre, alguns amigos e familiares, permitiu o aparecimento desta organização não governamental, fundada no dia 5 de De-

zembro de 1984. Assim, a AMI veio demonstrar que Portugal pode estar presente em qualquer parte do Mundo, marcando já a presença em 44 países e contabilizando um grande número de missões. Nessas missões as pessoas que trabalham nesta instituição instalam-se em locais inóspitos, vêem milhares de pessoas a morrer “...os cadáveres amontoavam-se nas ruas da Goma”, devido à sede de poder de outros e à incapacidade do Homem em manter a paz. A capacidade física e psicológica é colocada à prova, o que leva à criação de uma carapaça de protecção contra os horrores “...nós só tínhamos capacidade para socorrer os que tinham forças para vir até nós”.

Ao confrontarem-se com todos estes acontecimentos sentem em primeira-mão a impotência perante a morte “uma menina iraniana de oito anos estava com o corpo praticamente todo queimado. Pus-lhe na cara a minha pomada que tinha levado contra as queimaduras. Sabia de antemão que não ia servir de nada mas era um gesto huma-

no. Morreu quatro horas depois. O que é que se pode fazer nestas alturas? Pegar-lhe na mão, pôr-lhe pomada na cara, olhar para ela, sorrir-lhe, dizer-lhe uma palavra que ela não entende. É sempre um ser humano que nos deixa!”

Devemos, portanto, homenagear todas estas pessoas, que dedicam a sua vida em prol dos outros, louvar estas atitudes nobres e corajosas e esperar que nunca deixem de existir.

*Se estiveres interessado(a) em tornar-te voluntário(a) na AMI de Coimbra dirige-te à tua AE.*

## Sabias que..?

... devido à elevada concentração de oligoelementos minerais, vitaminas e aminoácidos, as algas são dos melhores aliados na luta contra o envelhecimento;

... ser bilingue produz mudanças na anatomia do cérebro. Alguns cientistas afirmam que pessoas que falam duas línguas têm mais massa cinzenta na região do cérebro que é responsável pela linguagem;

... o consumo de cocaína pode ser verificado através da análise do suor;

... se descobriu uma nova terapia que reduz significativamente o risco de acidentes cardiovasculares em doentes diabéticos;

... o laser é um método muito utilizado no tratamento de tumores e quistos, que diminui a ocorrência de complicações em cirurgias;

... a dedaleira é uma planta que produz uma substância (a digoxina) que é utilizada para tratar a fibrilhação auricular.

## Cartoon



## Entrevista: Rúben Fernandes

*Há pessoas que marcam pela sua maneira de ser... uns gostam, outros não... mas temos de lhes reconhecer o respeito, o mérito e a coragem de fazer.*

*O Ruben é sem dúvidas uma dessas pessoas. E, durante a sua passagem pelo "continente" e pela nossa escola, nunca teve medo de impor a sua opinião e a sua personalidade.*

*Talvez por isso esta entrevista. Uma homenagem ou simplesmente a despedida a alguém que fez por esta escola. Quer gostemos ou não. Aqui fica.*

### Qual a tua perspectiva actual da praxe?

Má.

Há cinco anos fui caloiro e as ideias de praxe eram diferentes das actuais. Hoje em dia há uma tendência para os caloiros dependerem cada vez mais dos pais e outros familiares, o que dificulta a sua abstracção. Eles vêem a praxe como um castigo e não se apercebem das coisas boas que a mesma acarreta.

Na minha opinião, actualmente a praxe deveria ser abolida, pois

cada vez mais os caloiros são favorecidos, não havendo, portanto, maus caloiros, mas antes maus doutores que praxam de maneira incorrecta, nomeadamente trajados de modo errado!

### Na tua opinião quais são as vantagens e desvantagens da integração da ESTeSCoimbra no IPC?

As vantagens, pelo menos teoricamente, são a oportunidade de usufruir dos serviços de acção social, de cantinas e espaços do IPC e o facto de lutar com um número maior de pessoas pelo mesmo objectivo, sentindo um maior apoio e poder.

As desvantagens passam pela perda de alguma autonomia que a ESTeSCoimbra possui e pelo facto do IPC possuir muito pouca informação e experiência com tecnologias da saúde. No entanto, fica-se sempre a ganhar mais do que se perde, principalmente os alunos que ficam sempre beneficiados.

### Qual a tua opinião sobre Bolonha?

O Tratado de Bolonha é muito importante e se for levado a bom fim, tendo um bom desenvolvimento há -de ser uma mais valia para todo o ensino superior.

O problema do Tratado de Bolonha é passividade dos alunos perante o assunto. Hoje em dia as pessoas têm como objectivo escolar a obtenção de um curso e esquecem-se do que se passa fora da sala de aula, não se preocupando com o facto de que agora são apenas estudantes, mas um dia mais tarde serão profissionais. É por isto que é preciso abdicar de certas coisas para fazer agora um futuro melhor, tomando a iniciativa e não deixando os outros fazer; é preciso ter a noção de que se os alunos não se esforçam, ninguém se esforçará por eles. É por isso que a frase do Nuno Amaral faz todo o sentido: " Se todos os alunos fizerem metade do que eu já fiz, as coisas iriam melhorar."

É preciso reivindicar o que queremos independentemente das pessoas do outro lado falarem mais alto...

### Cruzadas 1

#### Horizontais:

1-Lacrimoso. 2-Guarda castrado de um harém. 3-Figurado, congregação. 4-Reforço;. 5-Mil e dois (rom.). 6-Reunir em maço. 7-Todeiro. 8-Antiga designação de cúbito. 9-Abrev. de norueguês; Privação (pref.). 10-A língua dos árabes

#### Verticais:

1-Composto químico empregado como febrífugo, anti-séptico e analgésico. 2-Lutécio (s.q.); Molibdeno; Agente (suf.). 3-Engomadela. 4-Relativo a burro. 5-Insecto hemíptero, do grupo das cochinhilhas, que ataca gravemente as laranjeiras, os limoeiros e as videiras; Espécie de flauta de Pã. 6-Ignorante. Ruão.

	1	2	3	4	5	6
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						

Soluções no próximo número

## (L)ESTES

### Batismo na ESTeSC

O Baptismo da Estes inicia-se, habitualmente, com a praxe normal realizada pelos Doutores de cada curso. Seguidamente, ocorre uma missa profana realizada por um veterano, na qual os caloiros se encontram vestidos a rigor com as cores da escola e a assistem, religiosamente, na sua "posição normal". Durante a missa, os Doutores abençoam os caloiros com a habitual farinha, os famosos ovos entre outros ingredientes, sendo finaliza-

da com a tradicional "hóstia" de composição desconhecida (por alguns!!!). Por fim, os caloiros dirigem-se com os respectivos padrinhos para a "fonte", que se encontra na entrada da escola, para serem baptizados com a água aí existente. Este ano não foi excepção e para o comprovar aqui estão as fotos...



### A Latada - "História e Tradição"

A festa das Latas ou "Latada" que se realiza no início do ano tiveram origem numa outra latada, a "arruaça das latas", tradicional na segunda metade do século XIX. Nesse tempo os estudantes de Direito e Teologia, que acabavam o ano lectivo mais cedo, exprimiam ruidosamente a sua alegria com o propósito de incomodar os seus colegas. Utilizavam para isso todos os objectos que produzissem barulho, nomeadamente latas...

Esse género de arruaças terminou com a reforma de 1901 que, por decreto, lhes pôs cobro, marcando o ponto para o mesmo dia em todas as faculdades.

A partir dos anos 50/60 as Latadas passaram a ocorrer não no termo do ano lectivo mas sim no início, coincidindo com a abertura da Universidade, e a chegada da população estudantil das férias e dos novos alunos, dando à cidade um ambiente eminentemente académico.

A denominação de "Festa das Latas" ou "Latada" vem do facto de os caloiros desfilarem pelas ruas da cidade carregados de latas. Para além de arrastadores de toda a espécie de objectos de lata e de ferro, os caloiros vão ornamentados com roupa

extravagante, muitas vezes do sexo oposto ou com as cores representativas da sua escola.

Os caloiros deverão seguir em duas filas paralelas, com os padrinhos (doutores da praxe) no meio, que devem ter um comportamento digno de um estudante de Coimbra, dando o exemplo aos caloiros que estão a iniciar-se na vida académica.

O cortejo da latada atinge o auge quando os padrinhos orgulhosos, com a ajuda de um penico, baptizam o seu caloiro nas águas do Mondego.

Os Âsus, além de trazerem a trança já colocada na pasta académica, trazem, também, um nabo adquirido, geralmente de manhã no Mercado D. Pedro V. Muitas vezes é oferecido por uma ou outra vendedeira, ou então, é o estudante que, com "artes do gamanço", se vê possuidor do nabo. No decorrer do cortejo, o nabo é dado a trincar aos caloiros pelos doutores, de modo a chegarem ao rio Mondego apenas com a rama, a qual será lançada à água como presságio de boa sorte para o fim de curso.





## Festa das Latas e o “Degredo Nocturno”

A abertura da latada deste ano ficou marcada pela impossibilidade de realizar a tão esperada Serenata da Latada, em consequência do lamentável incidente ocorrido no passado dia 19 de Outubro, que culminou na detenção de um caloiro do 1º ano de jornalismo da Universidade de Coimbra. Desde já manifestamos a nossa profunda revolta relativamente à não concretização da serenata, uma vez que, contrariamente ao que ficou decidido em Assembleia Magna, houve uma junção de ideais político-educativos com a latada, uma festa à qual todos os estudantes, especialmente os caloiros, têm direito. Esta situação também se repercutiu nas noites da latada, uma vez que, depois de uma apressada reunião de plenário, ficou decidido o encerramento das barraquinhas de cada curso da UC.

Relativamente ao programa da Latada 2004, verificou-se que superou todas as expectativas, pois contou com a presença de bandas internacionais de grande nível, tais como os The Calling e Reamon.

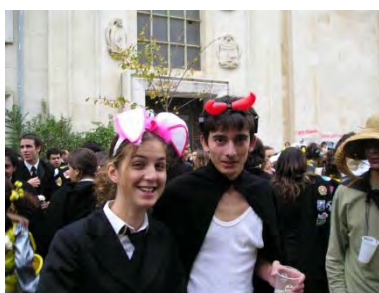
Foi com agrado que, mais uma vez, ocorreu o cortejo

na cidade anfitriã da Latada, caracterizado pela originalidade de uns e o degredo de outros. Não fugindo à tradição, não faltaram os famosos e imaginativos carros especialmente concebidos para abastecer a sede insaciável dos caloiros e doutores. E, assim, os estudantes adquiriram os “suportes vitamínicos” necessários para a longa caminhada que os esperava até ao rio Mondego... Supostamente, é claro!

Por fim não podemos de modo algum deixar de destacar a Quim Barreirosmania que se fez ouvir na última noite da Latada, levando-nos a esquecer, por momentos, o temporal caótico que caracterizou o fecho da mesma. Esperamos que a próxima festa das latas seja ainda melhor e o cartaz semelhante ou mais atractivo.



Fisio vs Cardio (ou vice versa)



O Coelho e o Diabo



Oh.. Si.. Que me gusta...



O passeio nos arcos..



A invasão ao Vaticano...(tradições)



Os Carro-Vassouras..



No Comments...



## Fórum - O Processo de Bolonha

No dia 13 de Outubro pelas 15 horas, realizou-se na nossa escola uma A.G.A. que teve como pano de fundo o tão falado e discutido Processo de Bolonha.

Esta iniciativa teve como principal objectivo abordar o Processo de Bolonha segundo diferentes perspectivas, de modo a informar os estudantes acerca do assunto, o que na actualidade, assume um papel de extrema relevância na nossa vida escolar.

Este fórum de discussão teve diversos intervenientes: o professor João Gil, docente da ESTeS-Coimbra, o estudante **Ricardo Ferraz**, presidente da Associação de Estudantes do ISEC e o professor Torres Farinha, presidente do Instituto Politécnico de Coimbra. O fórum teve como moderador o professor José Joaquim, docente da nossa escola. Contudo, é importante não deixar de destacar a espectacular afluência que se verificou por parte da comunidade estudantil, o que evidencia um sinal de união perante uma mesma causa.

Em traços gerais, ficamos a saber que o principal objectivo do processo de Bolonha é criar um espaço europeu para o Ensino Superior que dê respostas às necessidades globais, no intuito de aumentar a mobilização de professores e alunos no espaço europeu, e visando igualmente o aumento da mobilidade laboral ao nível europeu e mundial. Para se atingirem estes fins, propôs-se então que, já 2005, ano teste, se delineie os perfis e competências das diversas profissões, de modo a se optar por um modelo de 1º ciclo, que poderá ser de 3 anos (180 créditos) ou de 4 anos (240 créditos), e a correspondente duração do 2º Ciclo de 2 anos (120 créditos) ou 1 ano (60 créditos), que melhor se adaptará às necessidades de formação e realidade nacional e europeia.

Para **Ricardo Ferraz** é necessário antes de mais “discutir as competências e o perfil de um Técnico de Saúde”, para que então se possa decidir o sistema a adoptar no processo de Bolonha. Já para o professor João Gil “os estudantes têm o direito de decidir segundo o espírito de Bolonha”, mas é importante não esquecer de “exigir o suficiente para ingressar no mercado de trabalho”. **Ricardo Ferraz** afirmou ainda que o Processo de Bolonha não deve ser entendido como uma uniformização dos estudos, mas antes como uma forma de harmonizá-los.

Em suma, podemos considerar que esta iniciativa teve um balanço extremamente positivo, conseguindo sem sombra de dúvidas, esclarecer os principais aspectos relacionados com o Processo de Bolonha, embora ainda surjam várias e importantes dúvidas que delinearão a maneira como o nosso país irá integrar-se no processo. É importante ainda referir que esperamos que esta seja a primeira de muitas mais sessões de esclarecimento, de modo a cimentar cada vez melhor os conhecimentos sobre esta actual e fundamental problemática no futuro do nosso ensino.

N.R.– Devido ao falecimento do interveniente **Ricardo Ferraz**, o nome deste aparecerá em negrito ao longo do artigo, como forma de respeitá-lo e homenageá-lo, naquela que foi uma das suas ultimas intervenções públicas.



## A ESTeSC e o IPC

A ESTeSCoimbra é a mais recente aquisição do IPC, tendo sido integrada, no mesmo, em Julho do presente ano. Assim, esta escola irá juntar-se a mais cinco unidades orgânicas que compõem o IPC, tais como: Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC), Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH), Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC) e Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC).

O IPC, criado em 1979, constituiu existência concreta a partir de 1988, e é o terceiro maior instituto politécnico do país. Tem como principais objectivos:

- ministrar conhecimentos teóricos sustentados por uma componente prática considerada essencial;
- formar profissionais que possam responder adequadamente as necessidades, sempre novas, da nossa sociedade;
- intercâmbio com instituições convergentes, nacionais e estrangeiras;
- actividades de cooperação nacional e internacional com vista ao contacto entre povos;
- prestação de serviços à sociedade de modo a obter uma valorização

recíproca.

Para além das seis unidades orgânicas de ensino, o IPC é também constituído por Serviços Centrais e Serviços de Acção Social. Estes últimos apresentam autonomia administrativa e financeira com o objectivo de permitir o acesso e a prática de um curso académico bem sucedido, combatendo a carência monetária. Tudo isto é possível através da concessão de apoios sociais directos (bolsas de estudo e auxílios de emergência) e indirectos (alimentação, alojamento, saúde, actividades culturais e desportivas e outros apoios educativos). Este apoio é prestado em gabinetes de atendimento social que se encarregam do encaminhamento social das situações apresentadas, através de marcação prévia na A.E. de cada escola ou instituto. A juntar a tudo isto, os Serviços de Acção Social do IPC (SASIPC) dispõem de várias residências e refeitórios, uma clínica com diversas especialidades (Clínica Geral, Oftalmologia, Planeamento Familiar, Estomatologia, Medicinas Alternativas e Psicologia) e um gabinete no ISEC onde se realizam consultas de Psicologia, Clínica Geral e Planeamento Familiar. Possui ainda variados equipamentos desportivos como um ginásio de musculação e Cardio-Fitness e um campo relvado de rugby/futebol onde podes ocupar o teu tempo livre!

## O Colégio Eleitoral do IPC

Após a integração da nossa escola no IPC, o Conselho Geral deste decidiu que a ESTeSC iria pertencer ao seu colégio eleitoral, que é composto por alunos, professores e funcionários dos estabelecimentos de ensino que pertencem ao IPC e por outras associações, federações e órgãos autárquicos. O Professor Dr. Torres Farinha, Presidente do IPC emitiu um despacho a 27 de Junho de 2004 que determinava a nossa integração no colégio atrás mencionado e para tal, a ESTeSC teria que proceder à eleição dos membros para o Colégio Eleitoral até ao passado dia 20 de Outubro, o que indicava que o mandato do actual presidente, que deveria findar a 27 de Setembro do presente ano, deveria ser adiado.

No entanto, este último despacho levantou uma enorme polémica, pois o Presidente já havia emitido dois despachos: um a 19 de Abril de 2004, no qual aprovava as normas para a constituição do dito Colégio e outro a 16 de Junho de 2004 no qual apresentava sua composição nominal. Assim sendo, o ISEC, que considera a entrada da nossa escola ilegal visto que o despacho de 16 de Junho já determinava a constituição do Colégio, pediu um parecer à Senhora Ministra da Ciência, inovação e Ensino Superior sobre a integração da ESTeSC no Colégio ao qual esta respondeu a 28 de Setembro, com base nos estatutos do IPC, que a nossa entrada no Colégio eleitoral é ilegal. Apesar do parecer da ministra, tal não significa que a ESTeSC não pode integrar o Colégio, apenas indica que quando for feita a eleição para a presidência do IPC, esta eleição pode ser ou não aprovada pela ministra.

Depois de esclarecida a conturbada entrada da ESTeSC no Colégio Eleitoral, vou passar a descrever o que se passou nas duas reuniões convocadas pelo Colégio. A primei-

ra reunião, que se esperava séria dada a importância desse órgão, resultou numa autêntica “peixeirada”, foi realizada no dia 15 de Outubro da qual posso destacar a falta de conhecimento jurídico do presidente da mesa provisória para presidir a reunião, assim como o requerimento que um elemento da associação de estudantes do ISEC apresentou no início da reunião à mesa, mas que não pôde ser lido pois tratava-se de uma reunião extraordinária e antes teria que ser feita a tomada de posse dos membros do Colégio. Uma vez ultrapassada a discussão gerada pelo dito requerimento e após saírem várias pessoas da sala, procedeu-se à tomada de posse dos membros, mas não se deu seguimento aos outros pontos da ordem de trabalhos por falta de quórum. Ou seja, 3h30 de reunião resumidas a discussão, insultos e chamadas de atenção, para se tratar apenas de um ponto, mas ao menos a ESTeSC tomou posse (que era o mais importante). A segunda reunião (25 de Outubro) não foi muito diferente, pois após o minuto de silêncio em memória de **Ricardo Ferraz**, elemento deste Colégio, foi feita a leitura de um documento que manifestava indignação por parte do ISEC relativamente à data da reunião que assinalava o dia de 7º dia da morte do já mencionado aluno e outro requerimento por parte do mesmo que dizia que a presença da ESTeSC no dito Colégio era ilegal, constatou-se que não havia quórum e que a reunião não poderia prosseguir.

Resumindo, num um ponto da ordem de trabalhos foi feito e assim se vai adiando os procedimentos necessários para depois ser feita a eleição do novo presidente do IPC e com este tipo de reuniões descredibilizando um órgão tão importante e que deveria ser de extrema seriedade.





VISITA O NOSSO SITE E DÁ-NOS A  
TUA OPINIÃO !  
**WWW.AEESTESC.COM**

### Perguntas sem Resposta(Ou não...)

- ⇒ *Por que é que quem trabalha no mar se chama marujo? Então quem trabalha no ar deveria ser Araújo, não?*
- ⇒ *Por que é que os kamikazes usavam capacete?*
- ⇒ *Por que é que se deve usar uma agulha esterilizada para dar a injeção letal a um condenado à morte?*
- ⇒ *Se o super homem é tão inteligente, por que é que usa as cuecas por fora das calças?*
- ⇒ *Por que é que existem pessoas que acordam os outros para perguntar se estavam a dormir?*
- ⇒ *Se o vinho é líquido, como pode ser seco?*
- ⇒ *Se depois do banho estamos limpos, por que é que lavamos a toalha?*
- ⇒ **SE OS HOMENS SÃO TODOS IGUAIS, POR QUE É QUE AS MULHERES ESCOLHEM TANTO?!!**

**Responde-nos, pode haver surpresas...**

**nid@aeestesc.com**

### Provocações

O início das aulas, este ano, foi, sem sombra de dúvidas, fantástico.

Enquanto deambulavam pinguins pela escola a atormentar essas pobres almas caloiras, divertia-me essencialmente a observar as gajas da escola.

Argolas maiores, pequenas?

Decotes violentos?

Que bom para a testosterona!

Assisti a lutas violentas, qual galinhas em busca de galo, pelas coisas mais ridículas que vós, caros amigos, podem imaginar. Ganha-se um controlo da bexiga excelente, se bem que desconfiei que ia ficar incontinente, de tanto rir.

Batiam-se as pequenas por lugares de estágio, pela data de frequências, e, imagine-se, pela vida escolar!

Ao que nós chegamos!

Em vez de se preocuparem com as coisas essenciais da vida, como a saída da Ana Afonso da Quinta das Celebidades ou a descendência do Cláudio Ramos, não, apli-

cam-se verdadeiramente (ou não) pelo seu curso.

Deixa-me preocupado tudo isto. Afinal, onde estão os homens desta escola? Onde está a verdadeira masculinidade, que supostamente, está em vós? Tantos exames, tantas radiações, tantos medicamentos, só podia dar nisto.

Amigos, companheiros, palhaços deste circo que é a vida, revoltam-se contra o domínio das gajas na ESTES!

Queremos o nosso lugar de volta! Se é um facto científico que, por exemplo, não sabemos lavar louça e engomar, porque nos rebaixamos a tal condição?

Ainda vamos a tempo.

**Pela ESTESC.**

**Por Portugal.**

**Vamos construir um futuro melhor!**

Avé.

**Teodósio da Cruz**

*Aluno da ESTESC*

### Cá dentro

#### QUERES PARTICIPAR?

Estão abertas inscrições para os núcleos da AEESTESC. Os núcleos actualmente disponíveis são: Informação e Divulgação, Desporto, Música e Cultura. **Vem à AE e informa-te!**

Rua 5 de Outubro—Apartado 7006  
São Martinho do Bispo  
3040—162  
Coimbra

Tel: 239 802 439  
Fax: 239 813 395

#### E-mail:

##### Geral

[ae@aeestesc.com](mailto:ae@aeestesc.com)

##### Núcleo de Informação e Divulgação

[nid@aeestesc.com](mailto:nid@aeestesc.com)